

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO

CONTABILIDADE AMBIENTAL: grau de conhecimento dos contadores sobre os métodos de contabilização e sua relação com seus clientes

Natália Taymine Rodrigues*

Marcos Antônio Batista**

RESUMO

O atual trabalho tem como pretensão provocar uma discussão dos assuntos ambientais e como as mesmas são discutidas, se é, entre os profissionais que oferecem trabalhos contábeis e seus clientes. A motivação para tal deu-se pela percepção que a humanidade precisa obter uma nova visão de como lidar com os recursos naturais que são limitados. Neste sentido, acredita-se que o papel do contador possa ser decisivo, uma vez que o mesmo pode traduzir as questões ambientais em impactos econômicos financeiros, que são bem entendidos por seus clientes. Tendo como problemática: qual o grau de conhecimento dos contadores sobre os métodos de contabilização e sua relação com os clientes no conceito da contabilidade ambiental? O objetivo geral é verificar se a discussão das variáveis ambientais faz parte do contexto escritórios de contabilidade e clientes. Os objetivos específicos são contextualizar conceitos no contexto de contabilidade ambiental; verificar os benefícios da aplicação da Gestão Ambiental nas empresas e verificar a relação dos escritórios de contabilidade e clientes na discussão das variáveis ambientais.

* Graduando em ciências contábeis na faculdade Doctum de João Monlevade;
nataliataymine@hotmail.com

** Professor orientador na faculdade Doctum de João Monlevade; mbatistaita@hotmail.com

Palavras-chave: Escritório de contabilidade. Gestão Ambiental. Contabilidade Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade ambiental está cada vez mais forte no mercado. Cada vez mais, os clientes e fornecedores estão cobrando uma postura rigorosa das empresas no sentido de conscientização com suas ações na esfera ambiental e social.

Por estes motivos, as organizações deverão seguir uma nova mentalidade em relação às suas tomadas de decisões e nos processos de seus produtos ou serviços, tendo sempre como prioridade o meio ambiente.

Tendo como ponto de partida, verificar o grau de conhecimento dos contadores sobre os métodos de contabilização e sua relação com os clientes no conceito da contabilidade ambiental. O objetivo geral é verificar se a discussão das variáveis ambientais faz parte do contexto escritórios de contabilidade e clientes. Os objetivos específicos são contextualizar conceitos no contexto de contabilidade ambiental; verificar os benefícios da aplicação da Gestão Ambiental nas empresas e verificar a relação dos escritórios de contabilidade e clientes na discussão das variáveis ambientais.

Devido ao grande desenvolvimento das empresas nas últimas décadas, as exigências de que as empresas respeitem o meio ambiente, vem sendo cada vez maior. A contabilidade ambiental está sendo cada vez mais necessária dentro das organizações e incorporada nas tomadas de decisões estratégicas empresariais em todo o mundo.

A conscientização da sociedade, que está exigindo cada vez mais das organizações a adoção de posturas sustentáveis, as empresas que querem se manter no mercado nessa nova era ambiental deve possuir uma relação mais equilibrada com o meio ambiente, procurando aperfeiçoar seus processos conscientizando cada vez mais na utilização dos recursos e reduzir os custos de manuseio e descarte de resíduos não utilizados.

Os autores referenciais abordados nesta pesquisa são Ferreira, 2003 e 2011 Barbieri, 2005 Ribeiro, 1999 e Vellani, 2011.

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizada uma pesquisa de campo, aplicado aos profissionais contábeis e aos seus clientes, questionários sobre o assunto para verificar o grau de entendimento nesta área específica.

2 REFERÊNCIAL TEORICO

O referencial contem questões relacionadas com a contabilidade ambiental, exibindo seus elementos e conceitos como: Demonstrações Contábeis de Natureza Ambientais, História e Conceitos, Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental.

2.1 Contabilidade Ambiental

O intuito de toda ciência é produzir conhecimento e evidenciar sua utilidade. Não oponente a isso, Kroetz (2000) enfatiza que, nas ciências sociais, a teorização do saber deve necessariamente transcender seu objetivo, buscando o bem-estar social, isto é, agindo como uma mediadora para que a sociedade se desenvolva, possibilitando a igualdade entre os homens.

O tradicional sistema da contabilidade vem sendo, ao longo dos tempos, ajustado às necessidades de informações de seus diversos usuários. Logo, com o aumento das obrigações relacionadas à proteção ambiental, as demonstrações financeiras têm novos desafios relacionados à padronização de normas e procedimentos contábeis. Para Maior (2003), citado por Kraemer, a ideia de fazer uma Contabilidade Ambiental dentro das empresas veio com a crise do petróleo, em 1974, quando o produto chegou a um altíssimo custo e encontrava-se em escassez.

A contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma metódica de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Especificamente, tal conjunto de informações é denominado de contabilidade ambiental.

A contabilidade ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do relatório financeiro e contábil sobre passivo e custos ambientais pelo grupo de trabalho intergovernamental das nações unidas de especialistas em padrões internacionais de contabilidade e relatórios (United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – Isar) (2011, p. 15).

A partir daí, contadores começaram a estudar o assunto, com a finalidade de contribuir para o estabelecimento de novos procedimentos e aprimoramento da metodologia contábil já existente, a fim de apresentar uma resposta quanto às obrigações de informações financeiras sobre o meio ambiente e relativa à entidade.

Ferreira explica a importância do desenvolvimento da contabilidade ambiental:

O desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental. É importante frisar que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio. (FERREIRA, 2003, p.59)

Esse conjugado de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização da contabilidade clássica.

2.1.1 Ativo Ambiental

O Ativo Ambiental é constituído pelo conjunto de bens adquiridos pela empresa com o intuito de controlar, preservar e recuperar o meio ambiente. Para Ribeiro (2006) os ativos ambientais são compostos por todos os bens e direitos adquiridos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de acréscimo econômico em tempos futuros e que visem à prevenção, proteção e recuperação ambiental.

Explicando e ao mesmo tempo exemplificando o conceito de ativo ambiental, Costa (2012) declara que: os ativos ambientais são os estoques dos insumos, adicionais, peças e todos os materiais e produtos usados no processo de produção com o intuito de diminuir ou até mesmo acabar com os níveis de poluição. Também são considerados como ativos ambientais os investimentos em instalações, máquinas, equipamentos, etc. Contraídos com a intenção de minimizar os impactos causados pela deterioração ambiental, entre os melhoramentos que estes gastos poderão trazer para a entidade, os mais prováveis são: melhora de eficiência, aumento da

capacidade, garantia de outros ativos, diminuição ou abolição de contaminação resultante de operação em exercícios futuros. (TINOCO e KRAEMER, 2011).

2.1.2 Passivo Ambiental

Com o nascimento da responsabilidade social, passou-se a exigir mais das empresas que agredissem o meio ambiente. Nessa nova circunstância o desrespeito aos princípios socioambientais existentes obriga as organizações, ao pagamento de multas aos órgãos públicos, particulares e a sociedade. Todas essas obrigações correspondem a passivos ambientais. (CARVALHO, 2012).

Exibida de forma resumida a origem dos passivos ambientais, Kraemer (B) (2000, par. 52) o apresenta como:

Passivo Ambiental representa toda e qualquer obrigação de curto e longos prazos, destinados única e exclusivamente a prover investimentos em prol de ações relacionadas a extinção ou amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionando-a investimento na área ambiental.

De acordo de Tinoco e Kraemer (2011) o conceito de passivo ambiental nos leva a notar de forma pejorativa. No entanto, os autores nos lembram de que, nem todos passivos ambientais tem origem negativa, lembrando que, alguns passivos aparecem de ações ambientalmente responsáveis.

Na classificação dos passivos ambientais, os autores citados acima os classificam em:

Normais: são os que acontecem como procedimento natural, efeito das atividades da empresa.

Anormais: são os que acontecem de maneira acidental, decorrente de situações fora do campo da empresa.

2.1.3 Patrimônio Líquido Ambiental

O patrimônio ambiental, embora existente, não é passível de segregação dos elementos que compõem o patrimônio líquido na sua forma tradicional e assim Ribeiro e Gratão (2000) conclui que não há que se pensar na identificação física do

patrimônio ambiental, porque, já que os recursos próprios são formados ao longo da existência da companhia e são utilizadas indistintamente nas mais variadas necessidades apresentadas pelo processo operacional da empresa, não cabe, portanto, a identificação do capital ambiental ou das reservas de lucros ambientais, exceto a de contingências ambientais.

2.1.4 Custos Ambientais

Muitos gastos da organização no setor ambiental resultam em benefícios futuros para a sociedade, mas nem sempre para a empresa que incorreu nos gastos. Para Ferreira (2011), os custos ambientais poderão ser rotulados em Diretos: os decorrentes de coisas vinculadas ao meio ambiente, cujo conflito pode ser inteiramente identificado e atribuído a uma ação poluidora ou não da empresa. Os indiretos são os acontecimentos que prejudicam o meio ambiente indiretamente, e tipos efeitos desse fato não podem ser identificados diretamente.

Segundo Ribeiro (2006) pode afirmar que os custos ambientais devem abranger todos aqueles relacionados, direta ou indiretamente, com a prevenção do meio ambiente.

Os gastos podem ser designados à prevenção dos impactos ambientais gerados pela empresa, sabendo-se que há outras formas de gastos ambientais, mas se não houver uma análise minuciosa, não serão percebidos como gastos ambientais. Paiva (2009, p. 32) descreve, “os gastos ambientais, de forma geral, contribuem para a formação, manutenção, recuperação ou degradação da reputação de uma empresa, dependendo de sua essência e finalidade”.

Pode-se dizer também que há outros gastos que, mesmo operacionais, podem se classificar como ambientais, desde que tenham alguma relação entre o desenvolvimento da empresa e o meio-ambiente e, logo, com a sociedade, mesmo que de forma indireta.

2.1.5 Receitas Ambientais

As receitas ambientais derivam, conforme Tinoco e Kraemer (2008), de prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos elaborados de sobras de insumos com o processo produtivo; venda de produtos reciclados; redução do consumo de matérias-primas redução do consumo de água; redução do consumo de energia; participação no faturamento total da empresa com o reconhecimento de sua responsabilidade com o meio ambiente, considerando, também, o ganho de mercado que a empresa adquire no momento de reconhecimento da opinião pública sobre sua política preservacionista, dando preferência a seus produtos.

Empresas que investem em meio ambiente provocam melhorias em seu desempenho econômico, financeiro, ambiental e social, incentivando o acréscimo da produtividade dos recursos utilizados em seu processo produtivo, que poupadores de recursos podem ser, por semelhança, considerados receitas, além de contribuírem para a redução de impactos ambientais. (TINOCO e KRAEMER, 2008, p. 190).

As receitas podem ser auferidas a partir da venda de materiais de reciclagem, que serão fontes geradoras de recurso podendo ser distribuídos ou aproveitados no procedimento de produção da empresa onde se utiliza restos que seriam rejeitados. (CARVALHO, 2012).

2.1.6 Balanço Social

O Balanço Social consiste em uma ferramenta de evidenciação da responsabilidade social das empresas, ou seja, é a demonstração da interação da empresa com todos que a cercam ou que contribuem para sua vivência, como o meio ambiente, a comunidade na qual a empresa está situada e os funcionários que fazem parte dela (KROETZ, 2000; TINOCO, 2001).

O Balanço Social tem por principal objetivo tornar público, para fins de avaliação de desempenho toda e qualquer atitude da empresa, com ou sem finalidade lucrativa,

mensuráveis em moeda, que a qualquer tempo possam influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, assegurando que custos, ativos e passivos ambientais sejam reconhecidos a partir do momento de sua identificação, em conformidade com os Princípios Fundamentais de Contabilidade. (ANTUNES, 2000, p. 7).

De acordo com Ribeiro (2006), uma das contribuições da contabilidade no processo de preservação ambiental diz respeito à evidenciação dos eventos econômico-financeiros de natureza ambiental.

Neste sentido, a Resolução CFC nº 1.003 de 2004 aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Esta norma estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de mostrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da empresa. Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental: “a geração e a distribuição de riqueza; os recursos humanos; a interação da entidade com o ambiente externo e a interação com o meio ambiente”.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento sustentável significa obter desenvolvimento econômico suficiente, garantindo a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para as gerações futuras. Vellani (2011) diz que para que aconteça o desenvolvimento sustentável é necessário que haja uma sintonia entre o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida e o uso coerente dos recursos da natureza.

UN (2001) define desenvolvimento sustentável como desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazerem suas próprias necessidades. Desenvolver sustentavelmente significa promover o desenvolvimento econômico ao mesmo tempo à preservação do meio ambiente. Define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que consigam atender as necessidades de seus clientes e gerar valor aos acionistas sem danificar a continuidade da sociedade e dos ecossistemas.

2.3 Contabilidade e Gestão Ambiental

Com o aumento das cobranças dos mercados e as aparentes ameaças da legislação ambiental podem ser fonte de maior competitividade, de inovação, de implementação de novas técnicas de gestão e melhoria de processos, de produtos e serviços.

Gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, programar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no meio ambiente por suas atividades. (TINOCO e KRAEMER, 2008, p.114)

Para Martins e De Lucca (1994), explica que a contabilidade de gestão ambiental pode ser definida como um conjunto de informações sobre aquisição de bens permanentes, despesas de manutenção, obrigações contraídas relacionadas com atividades de proteção ambiental.

O sistema de gestão ambiental requer além do comprometimento por parte da administração e dos proprietários, um grau de envolvimento que facilite a integração das áreas da empresa, permitindo a disseminação das preocupações ambientais entre funcionários, fornecedores, prestadores de serviços e clientes. (BARBIERI, 2006).

De modo geral, Antonius (1999) manifesta-se que o gerenciamento ambiental pode ser conceituado como integração de sistemas e programas organizacionais que permitem:

- a) Controle e redução dos impactos no meio ambiente, devido às operações ou produtos;
- b) Cumprimento de leis e normas ambientais;
- c) Desenvolvimento e o uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos industriais;
- d) Monitoramento e avaliação dos processos de parâmetros ambientais;
- e) Eliminação ou redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem;
- f) Utilização de tecnologias limpas, visando minimizar os gastos de energia e materiais;

- g) Melhoria do relacionamento entre a comunidade e o governo;
- h) Antecipação de questões ambientais que possam causar problemas ao meio ambiente e, particularmente, a saúde humana.

3 METODOLOGIA

Este artigo é produto de pesquisa com caráter quantitativo. Beuren (2004) explica que a pesquisa quantitativa utiliza instrumentos estatísticos para coletar e analisar esses dados.

Com relação aos procedimentos empíricos a serem utilizados no artigo, empregaram-se os mecanismos de levantamento ou pesquisa de campo que buscam as informações diretamente numa amostra da população estudada. Segundo Ruiz (1988, p. 50), “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem diretamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Como instrumento desta pesquisa, adotou-se um questionário estruturado em que a coleta de dados foi feita de maneira única, por meio da utilização do método de survey. O questionário apresenta 16 questões e está dividido em duas partes: em primeiro lugar, 5 questões com o intuito de identificar o perfil das empresas entrevistadas, independentemente do ramo e verificar do ponto de vista dos clientes, a relação entre a empresa e seu contador sobre o assunto abordado. Em segundo foram aplicadas 11 questões que estão divididas em duas partes, sendo 6 questões com intuito de verificar o perfil dos contadores e sua inteiração com a contabilidade ambiental, e 5 questões para averiguar seu conhecimento e correlação com seus clientes sobre a gestão ambiental.

O público alvo foi empresas de diversos ramos que utilizam e/ou deveriam utilizar a contabilidade ambiental, e contadores atuantes e credenciados pelo Conselho Regional de Contabilidade da região do Médio Rio Piracicaba do estado de Minas Gerais. Não foi definida nenhuma restrição quanto à idade, sexo ou tempo de formação do profissional contábil.

O primeiro questionário foi enviado para 32 empresas de diversos ramos, sendo que apenas 16 responderam. Ainda aplicado pessoalmente a mais 5 empresas, obtendo assim a quantidade de 21 respostas. Ou seja, um percentual de 65,63% dos questionários aplicados.

O segundo questionário foi enviado para 56 contadores atuantes e credenciados pelo Conselho Regional de Contabilidade da região do Médio Rio Piracicaba do estado de Minas Gerais, sendo que 42 responderam. Ainda aplicado pessoalmente a mais 2 contadores, obtendo assim a quantidade de 44 respostas. Ou seja, um percentual de 78,57% dos questionários aplicados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como intuito apresentar os resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa, assim como as análises e interpretações relacionados ao conhecimento que os contadores da Região do Médio Rio Piracicaba têm acerca da contabilidade ambiental e seu relacionamento com clientes. Na primeira etapa, retrata o perfil das empresas e sua visão a respeito da relação com o contador no assunto estudado. Na segunda etapa retrata o perfil dos profissionais contábeis no que diz respeito à formação acadêmica, à participação em eventos e à leitura de materiais sobre o assunto abordado. Na terceira etapa, apresenta o grau de entendimento dos profissionais e sua relação com seus clientes diversos a respeito da Contabilidade Ambiental.

Na primeira etapa dos questionários observar-se que a maioria das empresas entrevistadas, 85,71% são enquadradas como Sociedade Empresária Limitada, e 14,29% são empresários individuais, em seguida foi perguntado sobre a certificação do ISO-14001, sendo que 47,62% possui outros 9,52% estão em fase de implantação e 42,86% não possui, desta forma foi perguntado se a empresa utiliza a contabilidade ambiental e se recebem orientação dos seus contadores a cerca do assunto, assim 76,19% responderam que sim e os 23,81% que disseram que não, justificaram que não a necessidade de aplicá-la na empresa. Ao relacionar a pergunta anterior sobre a certificação ISO-14001, observa-se que das 76,19% das empresas que necessitam da contabilidade ambiental, apenas 62,50% utilizam a

certificação ISO-14001, 12,50% estão em fase de implantação e 25% não possuem esta certificação. Ao questionar o grau de importância da utilização da contabilidade ambiental, independentemente da utilização pela empresa 80,95% dos entrevistados responderam que é muito importante a contabilidade na gestão ambiental, porque assim consegue-se mensurar de forma financeira e econômica os impactos que as empresa causam ao meio ambiente. Contudo pode-se observar que 87,50% das empresas que necessitam da contabilidade ambiental esta satisfeita com a orientação que recebe dos contadores, o restante das empresas que corresponde a 12,50% que disseram não esta muito satisfeita com a orientação do seu contador justificaram que já tiveram problemas para resolver questões ambientais e os contadores não souberam orientá-los adequadamente, precisando buscar soluções com outros profissionais.

Na segunda etapa, foram aplicados 11 questionários para contadores, da região do Médio Rio Piracicaba recém de formados a formados a mais de 30 anos. Esta etapa foi dividida em duas fases, a primeira com 6 questões para verificar o perfil dos contadores e seus conhecimentos sobre o assunto e na segunda fase 5 questões para verificar no ponto de vista profissional a relação contador/cliente.

Ao questionar sobre o estudo da disciplina contabilidade ambiental ou correlata, 95,45% responderam que sim, os 4,55% que responderam não, justificaram que, não tinha esta disciplina na grade do curso.

Na segunda pergunta sobre contato com algum tipo de material relacionado com a contabilidade ambiental, 84,09% disseram que já tiveram contato com algum material e os 15,91% que disseram não ter contato com nenhum tipo de material, e que no momento não teriam intenção de estudarem sobre o assunto, visto que não possui clientes que necessitam destes tipos de informações.

Na terceira pergunta, perguntou se já participaram de algum treinamento para aperfeiçoarem seus conhecimentos como palestras, congressos ou seminários a cerca do assunto, 18,18% disseram que sim e 81,82% disseram que não, porque o tema no Brasil ainda esta em processo de evolução, e não é com frequência que estes tipos de eventos oferecidos aos profissionais.

Na quarta e quinta questão, perguntou aos profissionais, se conheciam alguma lei, ou norma brasileira que evidencia os custos ambientais, e se sabem diferenciar custos ambientais dos demais custos de uma empresa, todos os entrevistados 100% responderam que sim.

Na sexta questão, perguntou se os profissionais contábeis viam a contabilidade ambiental como uma ferramenta de controle dos impactos ambientais, e 100% dos entrevistados responderam que sim conforme, mesmo aqueles que não possuem clientes que usam a contabilidade ambiental.

Na segunda fase dos questionários aplicados aos profissionais contábeis, tendo como finalidade analisar o relacionamento dos contadores com seus clientes, na primeira questão perguntou se o contador possui na sua lista de clientes, algum que causa impacto ambiental e necessita da aplicação da contabilidade ambiental, 72,73% dos entrevistados possuem algum cliente que necessita desta ferramenta de gestão e apenas 27,27% disseram que não. Na mesma linha de raciocínio, perguntou se esses clientes possuem algum sistema de gestão ambiental dentro das empresas, observou-se que mesmo as empresas que causam impacto ambiental, o número de empresas que possui esse tipo de sistema ainda é baixo, apenas 22,73% têm um sistema inserido nas empresas de 32 empresas que causam impactos ambientais, apenas 10 possuem um sistema de gestão ambiental.

Na questão nove foi questionado aos profissionais contábeis como julgam sua relação com os clientes que necessitam da contabilidade ambiental, 11,37% disseram que consideram sua relação com seus clientes ótima, 61,36% consideram que sua relação com os clientes são razoável e 27,27% dos entrevistados não responderão justificando que não possui clientes que necessitam de orientação sobre o assunto.

A décima pergunta, diz respeito ao plano de contas utilizado pela equipe de contabilidade, 77,27% responderam que utilizam sim contas específicas para a contabilização de ativos, passivo e custos ambientais, e os 22,73% que responderam que não utilizam contas específicas, porque não têm clientes que

utiliza estes tipos de contas.

No mesmo raciocínio da questão anterior, perguntou se os contadores evidenciam contas relativas ao meio ambiente nas demonstrações contábeis das empresas, como alguns contadores não possuem clientes que necessitam de contas ambientais, 75% disseram que sim que evidenciam as contas ambientais e 25% disseram que não porque as empresas que eles prestam serviços não possuem atividades ambientais, desta forma não tem necessidade de evidenciar as contas relativas ao meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a humanidade cada vez mais conscientizada que os recursos naturais são limitados e que não poderá haver desperdícios, pois assim causará algum impacto ao meio ambiente, a contabilidade ambiental surgiu com a necessidade de evidenciar os resultados das atividades de empresas que se relacionam com o meio ambiente.

O objetivo geral deste trabalho é verificar se as discussões das variáveis ambientais fazem parte do contexto escritórios de contabilidade e clientes. Sendo assim os contadores e empresas de vários ramos de atividades, foram questionados sobre sua percepção sobre as particularidades do assunto.

Para atender o objetivo geral foram desenvolvidos objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi contextualizar conceitos no contexto de contabilidade ambiental, após análise bibliográfica observou-se que a contabilidade ambiental se difere da tradicional contabilidade, visto que as diferenças de como as demonstrações contábeis são atingidas, conceituamos estas nos instrumentos de informação da contabilidade ambiental, abordamos os ativos e passivos ambientais, patrimônio líquido ambiental, custos e receitas ambientais e balanço social.

Para alcançar o segundo objetivo específico que foi verificar os benefícios da aplicação da Gestão Ambiental nas empresas, observou-se que as empresas ao implantarem de um sistema de gestão ambiental, as mesmas não receberiam

apenas benefícios financeiros, como economia de matéria-prima, menores gastos com resíduos, aumento na eficiência na produção e vantagens de mercado, do mesmo modo, diminuindo os riscos de não gerenciar adequadamente seus aspectos ambientais, como acidentes, multas por descumprimento da legislação ambiental, incapacidade de obter crédito bancário e outros investimentos de capitais, e perda de mercados por incapacidade competitiva. Mesmo destacando esses benefícios, de acordo com a pesquisa aplicada o índice de empresas que possuem esse tipo de sistema ainda é baixo, de 32 contadores entrevistados que possuem clientes que causam impactos ambientais apenas 10 disseram que seus clientes possuem o sistema implantado na empresa, ou seja, apenas 27,73% utilizam este tipo de ferramenta para a gestão da empresa.

Para alcançar o terceiro e último objetivo específico que é verificar a relação dos escritórios de contabilidade e clientes na discussão das variáveis ambientais. Observa-se que os perfis dos contadores a respeito da contabilidade ambiental variam de acordo com a necessidade dos profissionais estudarem sobre o assunto, sendo que 95,45% dos profissionais já cursaram alguma disciplina de contabilidade ambiental. Apesar de todos contadores entrevistados concordarem que a contabilidade ambiental é uma ferramenta de controle dos impactos ambientais, conhecerem normas brasileiras e saberem diferenciar custos ambientais dos demais custos, apenas 18,18% já participaram de treinamentos sobre o assunto, este índice é considerado baixo, mas são justificados pelo fato de que atualmente não são disponibilizados com frequência treinamentos sobre a contabilidade ambiental. Observou-se que as empresas que necessitam da orientação dos contadores acerca do assunto, 87,50% estão satisfeitos com as orientações dadas pelos profissionais, já do ponto de vista dos contadores, 11,37% julgam sua relação com seus clientes ótima, 61,36% dos profissionais julgam sua relação como razoável.

Diante destes entendimentos é necessário fazer uma meditação a respeito destes resultados, pois os graduandos de hoje são os futuros profissionais; e os mesmos precisam estar preparados para exercerem a profissão neste ramo, pois a contabilidade ambiental está em grande crescimento, e a procura por profissionais qualificados no mercado cada vez maior, principalmente diante da atual discussão sobre desenvolvimento sustentável.

Para futuros trabalhos sobre o tema, sugere-se, ampliar o número de entrevistados da pesquisa, para que se possam detectar as possíveis diferenças regionais no grau de conhecimento dos profissionais. Sugere-se ainda, uma averiguação junto às empresas de como eles avaliam a contribuição da contabilidade para a Gestão Ambiental.

ENVIRONMENTAL ACCOUNTING : degree of knowledge of accountants on accounting methods and its relationship with its customers

ABSTRACT

This work has the intention provoke a discussion of environmental issues and how they are discussed, whether they are among the professionals who offer accounting work and its customers. The motivation for this was due to the perception that humanity needs to get a new vision of how to deal with for the natural resources that are limited. In this regard, it is believed that the role of the counter may be decisive, since it can translate environmental issues financial economic impacts, which are well understood by customers. With the problem: what degree of knowledge of the counters on the accounting methods and its relationship with customers on the concept of environmental accounting? The overall objective is to verify that the discussion of environmental variables is part of the context of accounting and customer offices. The specific objectives are contextualize concepts in the context of environmental accounting; check the benefits of implementing environmental management in companies and investigate the relationship between accounting firms and clients in the discussion of environmental variables.

Keywords: Accounting Office. Environmental management. Environmental accounting.

REFERÊNCIAS

- ANTONIUS, P. A. J. **A exploração dos recursos naturais face a sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórico-conceitual**. Belém: NAEA, 1999
- ANTUNES, C. C. **Sociedades sustentáveis: a responsabilidade da contabilidade**. In: **CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**, 16. 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia, 2000.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva 2006.
- BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. **Metodologia de pesquisa aplicada às ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2004.
- CARVALHO, G. M. de B. **Contabilidade ambiental: Teoria e Prática**. Curitiba: Juruá, 2012.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. RESOLUÇÃO CFC nº 1.003/04, Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. 2004. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Confirmacao.aspx>> . Acesso em: 10 out. 2015.
- COSTA, C. A. **Contabilidade ambiental - Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.
- DE LUCCA, M.M. **Ecologia via contabilidade**. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, CFC, ano 23, nº 86, mar. 1994.
- FERREIRA, A. C. de S. **Contabilidade Ambiental** – São Paulo: Atlas, 2003.
- FERREIRA, A. C. de S. **Contabilidade ambiental - Uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2011.
- KRAEMER, M. E. P. (B) **Contabilidade Ambiental – Passaporte para competitividade**. *Universo ambiental* (2000): Disponível em: <http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=166>. Acesso em: 14 out 2015.
- KROETZ, C. E. S. **Balanco Social: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MACIEL, C. V.; LAGIOIA, U. C. T. **Contabilidade Ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife 2009.
- MARTENDAL, A.; VIEIRA, E. M. F. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: nível de conhecimentos dos profissionais contábeis da grande Florianópolis**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na preservação.** São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, M.de S.; GRATÃO, A.D. **Custos ambientais – o caso das empresas distribuidoras de combustíveis.** In: VII Congresso Brasileiro de Custos, Recife-PE – 28/07 a 04/08/2000.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 1988.

SILVA, J. C. P.; RIOS, R. P. **Contabilidade Ambiental: o grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará.** Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. Pará, 2013.

TINOCO, J. E. P. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI C. L. **Contabilidade e responsabilidade social – Integrando desempenho econômico, social e ecológico.** São Paulo: Atlas, 2011.